

O COMETA



Orgão independente e imparcial, para servir à terra e ao povo Cachoeirense

J. A. Hummel

Fundador



H. M. Jorge

Diretor-Responsável

ANO I

Cachoeira Paulista, 10 de Novembro de 1957

N. 4

COLUNA DO DIRETOR

Um esclarecimento

Devemos esclarecer ao povo de Cachoeira, que a verdadeira finalidade deste jornal é criticar construtivamente. Não estamos aqui para descer o sarrafo em fulano ou sicrano, por questões particulares, nossas próprias ou de outrem. Não. Queremos isto sim, que das nossas críticas, algo de proveitoso resulte para a cidade. E de que maneira isto acontecerá? É muito simples. Que aqueles que virem seus nomes nestas colunas procurem refazer as faltas ou deslises endireitando o errado e evitando o erro.

Por exemplo: Dr. Paulo S. Carracedo. Recebeu de cabeça erguida nossas críticas e procurou sanar o mal e disso somos testemunhas, porque lá fomos a convite e constatamos que toda a rede da Villa Carmen e Margem Esquerda foi ligada, dependendo somente da autorização da Central o pronto funcionamento.

(Cont. na 4.a pag.)

Honra ao Mérito

Esquecemos com facilidade o bem que recebemos, nunca porém o mal. E cumprindo este adágio, tivemos o desgosto de ver esquecido nas colunas do «O Cachoeirense», que Benedito Arruda Vianna, digno filho de Cachoeira, quando deputado, doou à Santa Casa de nossa cidade, a quantia de Cr\$ 500.000,00. Por isso em desagravo àquele que nos obsequiou realmente, e que não nos esqueceu, e aos pobres que sofrem sem recursos em leitos de hospitais de caridade como é o nosso, temos a honra de coloca-lo neste cantinho privilegiado. Arruda Vianna, grande foi o seu gesto, mais ainda porque não buscou glórias efêmeras de elogios banais. Saiba porém que os filhos de Cachoeira que já precisaram de socorros e lá o encontraram, saberão, si vivos, louvar-lhe e, si mortos, estarão pedindo a Deus que o recompense de maneira especial.

Nossa Homenagem

Prestamos hoje nossas homenagens, às reverendíssimas irmãs que estoica e corajosamente, enfrentam e dão conta, do enorme e variado serviço da Santa Casa local, sem esmorecimento, sem descanso e sem esperar nenhuma recompensa terrena. Só quem por lá convive, é que pode dizer da sublimidade de sua missão. Felicidades.

Coluna do Leitor

D. J. J. Fernandes
Especial para «O COMETA»

Um passeio no DOMINGO

Domingo passado dia 3 de Novembro demos um passeio pela cidade.

Fomos primeiramente ver as obras do Educandário que as «Pioneiras Sociais» constroem nesta cidade, no bairro da Villa Carmen. Obra impressionante, de gastos vultosos, que só mesmo o Governo Federal poderia nos dar.

Já ficamos a calcular seus resultados, que deverão ultrapassar de longe as mais otimistas perspectivas. Vai ser realmente um autêntico presente do céu, para esta Cachoeira tão esquecida.

De lá, rumamos para ver o serviço que a prefeitura andou querendo fazer, para dotar a Villa, de um serviço de esgotos a altura. Disemos andou querendo, porque tivemos o desgosto de verificar que estava tudo parado.

Mas ha um motivo importante para tanto. Falta-

(Continua na 4.a pag.)

- Queixas e Reclamações -

Senhor Prefeito Municipal — 1) Os moradores da Rua Bernardino de Campos, nas imediações do n. 277, solicitam que seja feito um levantamento do calçamento que cedeu, ocasionando um empoçamento de água de lavagem de casas, que resulta um odor nada agradável. Dizem também que se dirigiram à Prefeitura em data anterior e que nada adiantou a promessa de que seriam atendidos.

2) M. S. Chalita & Filhos Ltda. uma firma que de várias maneiras honra Cachoeira, sente-se menospresada, bem como os moradores circunvisinhos pelo pouco caso de que se vêem vítimas, em relação ao esburacamento que fizeram para a ligação da água da Margem Esquerda e que decorrido quasi um mês, lá continua.

3) Os moradores visinhos do açougue popular, de propriedade de Jurandir Guimarães, reclamam e com absoluta razão, que seu proprietário lava o carro de transporte de carne em plena rua, frente ao próprio açougue, e do estacionamento de um caminhão de ossos. Já pensou senhor prefeito, o cheiro nauseabundo que deve exalar esse caminhão, e o que resulta depois da lavagem do carro? Já pensou o quanto merecem os cidadãos de Cachoeira que o elegeram, e que confiam em sua pronta ação, em sua defesa, em defesa de seu bem estar? Nós, por nossa vez confiamos que o senhor tomará imediatas providências, correspondendo assim às nossas necessidades. O povo agradece.

... O COMETA

em colaboração com o comércio local, dá abaixo uma relação dos feriados locais, de acordo com a lei n. 48 em que o comércio deve fechar suas portas, não havendo justificativa para funcionar.

Dias móveis : Terça feira - de Carnaval, Sexta feira - da Paixão, Ascensão do Senhor e Corpus Cristi

Dias Fixos : 13 de Junho, 2 de Novembro e 8 de Dezembro

Esta cidade guarda ainda feriado local, os feriados nacionais que seguem : 1. de Janeiro - 21 de Abril - 1. de Maio - 7 de Setembro, 15 de Novembro e 25 de Dezembro.

A fuga de presos em 27/10/57

Em entrevista exclusiva com o Ilmo senhor Delegado de Polícia, Dr. Paulo Novaes de Paula Santos obtivemos de sua senhoria os seguintes informes:

1) Quantos presos evadiram-se?

R. Na cela havia 7 detentos. Tres deles porém não quiseram participar da fuga. Evadiram-se portanto 4, sendo 1 daqui e 3 de Guaratinguetá.

2) Qual o modo utilizado para a fuga?

R. Praticaram uma excavação na parede lateral da cela, com comunicação para o cartório, e dali tiveram fácil acesso à rua

3) Foram recapturados?

R. Sim. Todos eles.

4) Qual a ação da polícia na busca e recaptura?

R. Ação imediata, com todos os seus recursos, dando prova disso a recaptura, quando ainda não eram decorridas 48 horas da fuga.

5) Houve cooperação estranha?

R. Sim. De maneira especial da Polícia Rodoviária Federal, sob a chefia de José Augusto Hummel, que interveio pessoal e eficientemente no auxílio. Também a Prefeitura Municipal, Consórcio Telefônico e Cia. Telefônica Brasileira.

6) Houve reação dos foragidos?

R. Nenhuma.

NOSSO COMENTÁRIO

Esta não foi a primeira e não será a ultima tentativa de fuga desta cadeia. Um prédio arcaico, que não oferece nenhuma segurança, paredes rebocadas ainda com cal e areia, mostram bem que si há culpa, esta cabe aos poderes competentes lá de cima que não olham, como devem, estas coisas.

Péssima localização, bem no centro da cidade, quando devia estar bem retirada. Funcionam no mesmo prédio: dois cartórios, o Forum, e a Câmara de vereadores. Isto é possível? Em absoluto. Cadeia deve ser somente cadeia. Com tanto acesso, de tantas pessoas estranhas ao serviço policial, por força de lógica, vê sua segurança diminuida ao extremo. Era preciso que as

(Continua na 4.a pág.)

História de Cachoeira

IV

Demonstrado que os nossos incolas, primeiro, se chamaram Purys, a eles voltaremos, oportunamente, tão logo obtenhamos dados mais completos, para o que já estamos diligenciando. Ainda não atingimos as raízes do nome de Cachoeira.

Compulsamos, primeiro, a autorizada história do Brasil de Rocha Pombo.

As bandeiras que partindo de São Paulo, em princípios do século VII avançaram por estas bandas atingindo a Penha, Mogi das Cruzes, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Guai-pacaré (porto fluvial). Atravessavam, aí o Paraíba, atingiam o Embaú e iniciavam a subida da Mantiqueira na direção de Pouso Alto (Minas Geraes).

Como se vê, as bandeiras aqui não aportaram.

A bandeira que partiu de São Paulo na manhã de 21 de Julho de 1674 (Rocha Pombo) refere-se à caligem do Embaú.

Por aí vê-se que Embaú deve ter mais de trezentos anos de fundação.

Em outro lance de sua narrativa o notável historiador refere-se às viagens de chefes e índios que do Rio de Janeiro vinham ter a Parati e daí a Cunha, Taubaté Pindamonhangaba e Guaratinguetá.

«Safa-se daqui pela costa e ia-se a Vila de Parati. Desta Vila tomava se caminho para Taubaté, e deste ponto fazendo grande volta, tomando o caminho de São Paulo, vinha-se a Pindamonhangaba e dali a Guaratinguetá, de onde se seguia passando pelas roças de Bento Fernandes, até o ribeirão do Passa Trinta» (deve ser hoje o Passa Vinte). Como se observa, nada sobre o nome de Cachoeira.

A região compreendida entre Lorena e Queluz, mantinha-se completamente desconhecida.

A. R.



Os Mais Belos Sonetos

Dor Secreta

DE JACOB NETTO

*Eu choro, porque a lágrima, querida,
Alenta o peito, como o orvalho a flôr,
É um refrigerio à alma dolorida,
É um elixir à crua e acêrba dor.*

*À hora saudosa desta despedida
Que me aguilhõa, meu sincero amor,
Eu choro, porque a lágrima querida
Alenta a alma, como o orvalho a flôr.*

*Se um dia, diante de uma cena triste,
Indiferente às lágrimas me viste,
Não foi por me faltar a compaixão:*

*Muitas vezes, os lábios, num sorriso
Espelham o prazer de um paraíso
Enquanto chora triste o coração.*

SOCIAIS

... Magnífico espetáculo nos ofereceram as «Pioneiras Sociais» trazendo até nós, nada mais nada menos que Ivon Cury, Adelaide Chioso, Silvia Chioso e Carlos Matos. É mais um que tivemos oportunidade de presenciar. A renda como sempre, reverterá para o Natal das crianças pobres desta cidade.

... em visita a seus pais, aqui aportou, vindo de São José do Rio Preto, o prezado amigo João de Andrade Carvalho acompanhado de sua exma. esposa e filhos.

... acha-se entre nós, e, esperamos que por um grande período, o nosso particular amigo, José Benedito de Barros.

... destacamos entre os visitantes de dia de finados; Major Antonio Guimarães, Manuel José de Souza, Dr. Sebastião Arruda Negreiros, Benedicto Varella, Paulo Bittencourt, Dr. Rafael Halpern, e muitos outros.

... Dia 16 do corrente transcorrerá o natalício do Gal. Henrique Duffles Teixeira Lott, ministro da guerra. No próximo nº. daremos amplo noticiário sobre a vida desse grande cabo de guerra do nosso glorioso Exército.

Um esclarecimento

(Continuação da 1.ª página)

Pena que o Dr. Célio Conde Leite de quem depende a saúde da cidade, sua higienização, não tenha correspondido, preferindo olvidar os problemas, e perder-se em crônicas que nenhum benefício nos trazem. O senhor é médico, doutor, procure dar conta de sua sublime missão. Esteja certo de que iremos rebuscar a cidade toda e citaremos um por um os absurdos que o senhor deixa passar, para comodidade sua e dos faltosos.

Um Passeio no Domingo

Cont. da 1.ª pag.

va um pedaço de condutor de borracha para dar escoamento a água que junta no poço de despejo !!

Deverá custar uns Cr\$ 500,00 êsse condutor. Vamos abrir uma subscrição popular para que as obras não parem, amigos da Villa Carmen?

Tocamos em seguida para a praça Prado Filho.

Que maravilha. Está uma beleza. Moderna ampla, confortável. E, que surpresa o modernismo. Já terá até duas garagens, sendo uma para camionete e outra, maior, para o caminhão da prefeitura. Muito bem pensado, não ha dúvida. Uma variedade de flôres plantadas que dá até gosto. Milho, tomate, carurú e outras plantas raras importadas diretamente do jardim particular de sua excelência o jardineiro. Não falem dele, que por vingança êle não trabalha uma semana.

Aliás, lemos no confrade O MEXERICO que perguntam qual acabará primeiro, o Jardim ou o Educandário. Chamamos a atenção dos amigos de lá que o Educandário é obra **séria**, e que o Jardim **seria** uma obra e tanto si tivéssemos alguém para dirigir a cidade.

Continua no próximo número.

Nosso comentário

Cont. da 2ª. pag

autoridades da cidade se movimentassem para tirar aquele traste dali. Uma vergonha é o que constitui o prédio da cadeia no coração da cidade, superlotada de presos, sen-

do ainda a maioria de fora que aqui está cumprindo pena. Dissemos acima que esta era uma entrevista exclusiva e de fato assim o foi. Nenhuma autoridade foi procurada para esclarecimentos, por reporter de nenhum jornal, e qualquer outra informação que tenham dado, a deram por conta própria não correspondendo a verdade.

Queremos deixar patentes nossos parabens ao Delegado de Polícia, policiais e demais elementos que colaboraram na captura dos foragidos, pela rapidez com que resolveram a parada.

Transcrevemos neste número

a carta recebida da Senhorinha Édila Andrade Couto, tesoureira da Pioneiras Sociais, núcleo do Rio de Janeiro. que bem demonstra que aquêles que realmente trabalham por esta cidade, não buscam recompensas, mas o fazem de «coração aberto». Quanto a merecer podemos dizer que muito ao contrário, êste jornal é que é pequeno para receber em suas páginas, tão grande figura, de alma bela e magnânima.

Rio, 30 de Outubro de 1957

Senhor Haroldo M. Jorge

D.D. Diretor do «O Cometa»

Cachoeira Paulista

Senhor Diretor

Muito sensibilizada venho agradecer ao «O Cometa» na pessoa de seu Diretor as referências que a mim foram feitas em «Honra ao Mérito».

Mérito nenhum me cabe pêlo que dentro de minhas poucas possibilidades tenho procurado fazer por essa terra já que o faço de coração aberto e no cumprimento de um dever.

Sinto-me desvanecida com tão grande bondade de sua parte levando o meu nome para uma coluna que deveria de direito ser ocupada pelos filhos ilustres dessa cidade.

Gratíssima pela deferência, e queira receber senhor Diretor, os protestos de minha sincera estima.

Atenciosamente,

ass) Édila Andrade Couto